

SESSÕES DO PLENÁRIO

31ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de maio de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO *AD HOC*

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração aos cinco anos da lei nº 11.977/2009, que instituiu o Programa Minha Casa, Minha Vida, proposta pelo deputado Marcelino Galo.

Convido para compor a Mesa o Sr. Manuel Ribeiro, secretário de Desenvolvimento Urbano, neste ato representando o governador Jaques Wagner; a Srª Moema Gramacho, ex-prefeita, ex-deputada estadual aqui nesta Casa; o Sr. José Ubiratan, diretor-executivo da Conder; Ernesto Marques, vice-presidente do Partido dos Trabalhadores da Bahia; o Sr. Antônio Carlos, diretor-presidente do Instituto Habitare; o Sr. José Leite, representante do Instituto Felicidade; o Sr. Válter Sena, representante do Movimento de Luta por Moradia Digna.

Composta esta Mesa de instituições e também de movimentos sociais, com a representação do Exmº Sr. Governador do Estado, agora, em posição de respeito, ouviremos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agora ouviremos a palavra do proponente desta sessão, Marcelino Galo, a mesma pessoa que lhes fala.

O Sr. MARCELINO GALO:- Bom-dia minhas companheiras, aqui maioria esmagadora, e meus companheiros. Queria cumprimentar, saudar e agradecer a presença do nosso secretário do Desenvolvimento Urbano, sempre solícito e disponível para tratar de questões de interesse do povo, do povo pobre da nossa terra, Manoel Ribeiro, que representando o nosso governador Jaques Wagner; A Srª Moema Gramacho, nossa companheira, essa mulher que fez uma gestão de excelência, administrou e mudou a vida do povo e da cidade de Lauro de Freitas, muito preocupada, construiu muitas casas naquele município; o Sr. José Ubiratan, presidente da Conder, natural de Santa Bárbara, com muito orgulho e que ora preside uma das empresas mais importantes deste Estado e que tem muita importância para vocês; o Sr. Ernesto Marques, nosso companheiro, vice-presidente do maior partido da América Latina e um dos maiores partidos do mundo, o Partido dos Trabalhadores do qual é vice-presidente; o Sr. José Leite, um companheiro que conheço desde 1980,

um dos maiores lutadores deste Brasil pelas causas do povo brasileiro e que hoje ajuda a organizar esse movimento de luta pela moradia digna, representando aqui o Instituto da Felicidade; Valter Sena, um dos companheiros guerreiro, determinado na luta do nosso povo e que junto com vocês organiza esse movimento pela moradia, pela cidadania, pela democracia; também quero cumprimentar todos vocês lutadores por uma causa fundamental que está prevista na Constituição Brasileira, que é o direito a casa, a casa que é o nosso templo sagrado que nos dá identidade, que é o nosso endereço que temos que ter e que todo o brasileiro tem que ter.

Infelizmente, ainda temos um déficit habitacional muito grande neste País, mas essa história começou a mudar a partir de um momento em que o povo brasileiro teve a sabedoria de escolher o presidente Lula para presidir este País, e foi com o presidente Lula, quinhentos e tantos anos depois na história deste País que este Brasil teve o primeiro programa de habitação para o povo pobre deste País.

Então, vejam vocês a importância que tem de escolhermos corretamente os nossos representantes. E no momento em que este País estava numa longa história de sofrimento do povo pobre, quando ninguém tinha direito, aqui, no período da ditadura militar, fizeram um programa de moradia, mas para a classe média, para aqueles que tinham condições de pagar, sempre esqueceram do povo pobre. Por isso chegamos em pleno século XXI com um déficit alarmante de moradias para o povo trabalhador.

Esta sessão aqui é pouco para fazermos uma avaliação dessa conquista fundamental que é esse programa ao longo dos seus 5 anos e o que ele fez de moradias, financiou, contratou para o povo brasileiro, principalmente para o trabalhador que tem até 3 salários-mínimos de renda. Esse programa é um dos maiores programas sociais do mundo, é um programa pelo qual a nossa presidente Dilma tem o maior carinho. E agora, no dia 29 – e isso é muito importante para aqueles que ainda não conquistaram a sua casa, mas sei que a maioria de vocês aqui está nessa expectativa –, a presidente Dilma vai assinar a 3ª etapa do contrato para a construção de novas moradias. E isso, com certeza, interessa a muitos de vocês. (Palmas)

Esse programa é a marca dessa presidente, que é uma mulher, como a maioria de vocês. E a mulher que traz no seu ventre a natureza deu essa oportunidade de gerar vida, mas também de cuidar da vida. Então, só uma presidente mulher para ter essa sensibilidade, essa compreensão de que é preciso abrigar, dar conforto à classe trabalhadora.

E esse programa, também, tem uma característica muito importante, porque já se construíram muitas casas para dar acessibilidade àqueles que são portadores de algumas deficiências. Então, isso é uma demonstração do compromisso. Aqui na frente, temos duas companheiras que têm deficiência visual, mas que estão vendo tudo aqui, não com os olhos, mas com o coração, o que significa a importância desse programa que os brasileiros não chamam mais Minha Casa, Minha Vida, mas dizem: “Minha Casa, Minha Dilma”! (Palmas.)

Então, é preciso que a gente compreenda, porque isso é resultado de um projeto

político construído ao longo da história, formulado pelo Partido dos Trabalhadores, é um projeto que está ao lado do povo pobre e do povo trabalhador.

Foi um sacrifício muito grande do povo brasileiro para chegar ao grande momento de 2003, para mudar a rota da história brasileira, elegendo Luiz Inácio Lula da Silva. (Palmas) E esse companheiro formulou, implantou projetos sociais, fundamentais, que vêm mudando a vida do povo trabalhador brasileiro. Ele implantou o Minha Casa Minha Via, ele implantou o ProUni, que dá acesso à universidade para os filhos dos pobres. E nós vemos com muita satisfação o filho do trabalhador, filhos e filhas de empregadas domésticas terem hoje a possibilidade de se formarem em Medicina, em Direito, em Engenharia. E o presidente Lula, com a sua política de ampliar o ProUni, fornecendo mais de um milhão de bolsas aos filhos dos trabalhadores, também foi o presidente que mais criou universidades públicas federais neste País. Diziam que o presidente era um analfabeto, entretanto o intelectual, que ficou fatídicos oito anos, estagnando a economia, obstruindo o desenvolvimento e o crescimento da qualidade de vida do povo, proibiu criar cursos técnicos neste País.

E hoje, neste Estado, temos mais de 30 cursos técnicos, e o IFBA virou também ensino superior, graças a um projeto político. Lula aumentou o salário mínimo, que, no início do governo, em 2003, era de 70 dólares, hoje são 330 dólares. Lula universalizou a aposentadoria e implantou um projeto de transferência de renda que hoje é referência no mundo, são mais de 36 milhões de brasileiros que têm acesso ao Bolsa Família (palmas.)

Então, companheiros, aqui também é um espaço para reflexão política, nós precisamos de vocês para que esse projeto continue. É preciso que o povo pobre faça a sua reflexão, faça a sua formação política e é muito importante o que os companheiros Zé Leite e Walter Sena fazem, porque é preciso que o povo compreenda e assuma a responsabilidade, porque esse projeto político pertence a vocês. (Palmas.)

Então esses que ficaram 40 anos governando este Estado quantas casas eles fizeram para os pobres, para aqueles que moram em áreas de risco? Nenhuma! Zero casa, zero acesso à universidade! Acabaram com as estradas deste Estado!

Então esse que está aí hoje querendo voltar, tem 20 anos na política deste Estado, e nada fez para cuidar do povo pobre. Foi preciso a gente eleger em nosso Estado o governador Jaques Wagner para mudar a história da Bahia ao lado do presidente Lula. Então, agora, temos que continuar esse projeto. Temos que reeleger a presidente Dilma, que é a mãe e a madrinha mais importante do Minha Casa Minha Vida, para que a gente continue favorecendo o povo pobre deste País.

Isso eu quero falar com vocês, porque temos que ganhar um pouco de tempo nas nossas reuniões para discutir. É preciso que mulheres, é preciso que o povo como um todo faça política. E aqui vocês vão ser soldados, guerreiros dessa mulher que fez o maior programa social deste País.

Então eu queria dar um grande abraço a todos os núcleos espalhados pela cidade de Salvador e de Lauro de Freitas. Quero parabenizar vocês que têm a dignidade, que têm a força e a determinação de sair das suas casas para fazer reuniões à noite! Perdem um pouco do tempo em que poderiam estar ao lado dos seus filhos, mas vão lá cumprir essa responsabilidade cívica e democrática de fazer a luta por moradia digna.

Então, um abraço a todos vocês! (Palmas, muitas palmas!) Vocês merecem esta recepção que o nosso Estado hoje faz. Estão aqui as personalidades mais importantes que cuidam deste programa na Bahia. Isso também é uma conquista de vocês, da luta do movimento. Portanto, viva o movimento pela moradia digna! Viva os trabalhadores! Um abraço a todos vocês! (Palmas, muitas palmas!)

(O Plenário se manifesta cantando.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Vamos ouvir o nosso vice-presidente do Partido dos Trabalhadores, Ernesto Marques.

O Sr. ERNESTO MARQUES:- Bom-dia ao povo do Bom Sucesso, bom-dia a todos e todas; Sr. Deputado Marcelino Galo, que preside esta sessão; Ilm^o Sr. Manuel Ribeiro, secretário; José Ubiratan, presidente da Conder; ex-deputada Moema Gramacho; companheiros José Leite, Walter Sena; e um bom-dia muito especial a toda a companheirada que está aqui neste Plenário hoje.

Deputado, é muito bom a gente ver o Legislativo funcionando. Isso é a democracia. Esta Casa fica muito mais bonita quando este Plenário se enche de gente do povo porque esta é a Casa do Povo. E, assim como hoje tratamos de habitação popular aqui, este é o espaço para ser ocupado sempre com a pauta da maioria da população, a quem o Estado da Bahia e o Estado Brasileiro tanto devem. Devem casa, devem educação, devem saúde e devem, principalmente, cuidado.

Sr. Deputado, companheiros e companheiras, esta é uma sessão para comemorar os 5 anos do Programa Minha Casa Minha Vida. Mas, além de uma comemoração, esta deve ser também uma sessão de convocação de cada companheiro e cada companheira que já receberam sua casa ou lutam ainda por ela, porque neste ano travamos uma guerra dura.

Durante 502 anos este País foi governado por doutores, gente muito instruída, gente que nasceu em berço de ouro e teve escola boa, universidade boa. O País que esses doutores fizeram é o País campeão da desigualdade social no mundo inteiro, o País onde ainda existe um número inaceitável de analfabetos, o País onde ainda se morre de diarreia. Nele as crianças, aqui no Nordeste principalmente, ainda morrem muito cedo por falta de cuidado, falta de educação, falta de casa. Foi preciso chegar um homem do povo, um nordestino à Presidência da República, para começar a mudar essa história.

No Brasil toda vez que um dos nossos chegou lá, toda vez que o governo

começou a olhar para a maioria, a minoria deste País, a minoria gananciosa, a minoria que produziu tanta injustiça se levanta sempre para falar contra nós do povo. E dizem que o povo brasileiro é um povo que não sabe lutar, não gosta de lutar. Mas quem diz isso não sabe a luta que cada um e cada uma de vocês enfrenta aqui no dia a dia para manter a dignidade das suas famílias, botar o pirão na mesa e, às vezes, morar sem teto, morar na rua, porém sem perder a dignidade. E é isso que fazem hoje novamente, companheiros e companheiras. (Palmas!)

Foi assim na década de 50, quando o então presidente Getúlio Vargas foi o primeiro a olhar para a maioria do povo brasileiro. Mas foi chamado de corrupto, e disseram que seu governo era um mar de lama. Foi assim que fizeram com o presidente João Goulart quando ele queria, 50 anos atrás, fazer a reforma agrária, garantir terra, garantir trabalho, garantir casa para a maioria do povo brasileiro. Derrubaram-no, instalaram a ditadura, mataram, perseguiram e torturaram homens e mulheres do povo que lutavam como nós lutamos hoje!

E essa luta tem continuado, vem sendo assim desde que o companheiro Luiz Inácio Lula da Silva assumiu a Presidência da República. Quando ele instituiu o Bolsa Família, chamaram de “bolsa-esmola”, disseram que o Bolsa Família iria deixar a nossa gente trabalhadora preguiçosa. E reclamam hoje porque as companheiras e os companheiros já podem se dar ao luxo de recusar um subemprego, recusar a humilhação de trabalhar numa casa de classe média ou alta sem os seus direitos respeitados, ganhando um salário aviltante e tendo de trabalhar de manhã, de tarde, de noite e em fim de semana.

Por causa disso falam mal do Bolsa Família, falam mal do Minha Casa Minha Vida, dizem que tem fraudes. Mas, vejam, 1 milhão e 600 mil famílias neste País passaram a ter respeitado o direito constitucional à moradia digna. Pode ter um ou outro caso de mau uso desse programa, mas não se pode negar que o Minha Casa Minha Vida e o Bolsa Família são os programas sociais que estão mudando de verdade a face deste País, que sempre foi injusto.

E foi um dos nossos, um homem do povo, um nordestino pobre, que escapou da seca e não morreu como tantos outros milhões de brasileiros e brasileiras morreram, que conseguiu chegar pelas nossas mãos, pelas mãos de cada um de vocês aqui, lá à Presidência da República e começou a mudar a prioridade, a construir casa não para a classe média ou rica, mas sim para a maioria do povo brasileiro.

Portanto, companheiros e companheiras, neste ano novamente se organiza o discurso contra um governo do povo, novamente se diz que este governo não presta. E vocês são quem melhor pode dizer qual o melhor governo que este País já teve e qual o melhor governo que a Bahia já teve. É só olhar para os companheiros e as companheiras que não tinham água para beber e ver o que nós fizemos neste Estado nos últimos 7, quase 8 anos do governador Jaques Wagner. É só olhar quantas moradias populares foram construídas nesta terra desde que nós chegamos ao governo. Portanto, há muito o que comemorar dos 5 anos do Minha

Casa Minha Vida! Muito o que comemorar! (Palmas!)

Mas, companheiros Walter Sena, Zé Leite, deputado Marcelino Galo e cada companheiro e companheira que hoje está neste Plenário, nas Galerias ou na Tribuna de Imprensa, mais do que uma comemoração esta sessão, como disse, é uma convocação para a luta, para defendermos o Programa Minha Casa Minha Vida, atacado cotidianamente por essa elite egoísta, atacado cotidianamente todos os dias na imprensa. Vamos defendê-lo! Defendamos também este governo e a continuidade dele, porque ainda há muita gente sem teto que precisa de teto e ainda há muitos jovens sem escola que precisam de escola! Mas isso não vai cair do céu! (Palmas!)

Nós é que fizemos isso! Não foi apenas o companheiro Lula, não foi apenas a companheira Dilma Rousseff! Eles chegaram lá pelas nossas mãos! E também pelas nossas mãos este governo e este projeto de Bahia e de Brasil haverão de continuar com a força do povo, com o poder do povo da Bahia e do Brasil!

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Vamos convidar para fazer uso da palavra a nossa guerreira, companheira, ex-prefeita e ex-deputada Moema Gramacho. (Palmas!)

A Sr^a MOEMA GRAMACHO: - Bom-dia a todas e a todos!

Primeiro, gostaria de dizer da felicidade de estar aqui, neste momento. Quero começar, como sempre faço, agradecendo a Deus por esta oportunidade. E, agradecendo a presença da maior autoridade da Bahia, que é o povo. Parabéns a todos vocês. (Palmas)

Depois eu quero cumprimentar e agradecer ao deputado Marcelino Galo. Não seria diferente, V.Ex^a tem tido a prática de trazer a esta Casa o povo para defender os seus interesses, para comemorar – como estamos fazendo agora – e refletir sobre o que ainda temos pela frente a conquistar. V.Ex^a tem sido esse deputado do povo, o deputado que tem se preocupado com a verdade. Daí ter presidido a Comissão da Verdade desta Casa para fazer uma revisita à história e poder trazer, de fato, à tona quem são verdadeiramente os nossos algozes e quem foram nossos heróis. Portanto parabéns, deputado Marcelino Galo. (Palmas)

Quero cumprimentar o representante do governador Jaques Wagner, o governador da Terra de Todos Nós, da Bahia livre. Falo isso com consciência porque fui deputada de Oposição, nesta Casa, por três mandatos. Sei o que sofriam os deputados de Oposição que nunca sequer foram recebidos por um secretário. Não conseguíamos fazer com que os direitos dos trabalhadores pudessem chegar ao palácio do governo para serem ouvidos e as políticas fossem implantadas. Portanto, efetivamente, é a partir do governo Jaques Wagner que é implantada a democracia e a liberdade no Estado da Bahia.

Temos aqui, hoje, o nosso secretário Manuel Ribeiro, representando a Sedur.

Obrigada pela sua presença, secretário. Quero dizer que a Sedur tem sido um instrumento extremamente importante na construção da cidadania e na realização de muitos sonhos, dentre eles o da casa própria. Portanto, através do seu nome, quero agradecer a toda a equipe da Sedur, personificando nas figuras da companheira que já saiu, mas deixa uma marca importante, Leonora, Adalva e tantas outras mulheres e tantos outros homens que têm trabalhado ali para garantir que, hoje, possamos comemorar essa quantidade de imóveis populares entregues à população baiana. Parabéns a Sedur. (Palmas.)

Quero cumprimentar aquele que é um guerreiro da luta do povo e nunca se acovarda, está sempre lutando e enquanto tiver um cidadão e uma cidadã sem teto ou com dificuldades, teremos esse guerreiro lutando por todos nós, esse guerreiro chamado Zé Leite. (Palmas)

Quero cumprimentar o Sr. José Ubiratan, diretor da Conder, também agradecendo ao apoio que a Conder tem dado a esse processo. Quero agradecer ao vice-presidente do meu partido na Bahia, o Partido dos Trabalhadores da Bahia, o nosso companheiro Ernesto Marques. (Palmas.)

Quero agradecer ao Sr. Presidente do Instituto Habitaré, Antônio Carlos. (Palmas) Também ao representante do movimento Moradia Digna, Walter Sena. (Palmas.)

Bom, gente, cumprimentando a todos e a todas, inclusive os servidores desta Casa Legislativa, onde tive o prazer de desfrutar da companhia, por oito anos, quero dizer que temos hoje muita coisa a comemorar e a refletir sobre o que ainda vamos conquistar. Mas não podemos deixar de levar em consideração que foi preciso que um retirante nordestino, que chamavam de analfabeto, viesse de Pernambuco para garantir que as pessoas que mais precisam tivessem acesso aos seus direitos. E foi esse pernambucano, nordestino, que transformou a vida do povo brasileiro. Estou falando de quem? (O Plenário grita o nome de Lula) Não ouvi direito, estou falando de quem? (O Plenário repete o nome de Lula) De Luís Ignácio Lula da Silva. (Palmas) Foi ele, apesar de ser chamado de analfabeto, quem mais trouxe universidade para o País e para o Estado da Bahia. Tínhamos só uma universidade pública federal, hoje temos mais seis novas universidades públicas federais. Tínhamos apenas uma escola técnica, hoje temos mais de 30 escolas técnicas, tínhamos apenas quatro mil vagas de cursos profissionalizantes do Pronatec, hoje temos mais de 70 mil vagas do Pronatec, principalmente para as pessoas oriundas do Bolsa Família.

Foi através de Lula que tivemos a felicidade, também, de ter o programa Minha Casa Minha Vida (palmas) que todo mundo sabe que já bateu recorde em construção de casas populares. São mais de 1 milhão 600 mil casas já entregues no País. E Lula encontrou na Bahia o seu parceiro, que foi Jaques Wagner, e que já bateu recorde com mais de 160 mil casas entregues na Bahia e 200 mil contratadas. E vai contratar mais, porque vocês precisam, porque ele quer, porque Dilma quer e nós vamos continuar fazendo essa política. (Palmas)

Dilma foi a primeira mulher presidenta da República, orgulho das mulheres e

dos homens que acreditam nas mulheres. E temos a felicidade de ter uma mulher sensível e que tem buscado não só o Minha Casa Minha Vida funcionar, mas, também, o Minha Casa Melhor. Porque, além da casa, ela está garantindo que a gente possa mobiliar a casa para podermos entrar e morar. E a gente sabe o quanto isso é importante. (Palmas.)

Deputado Marcelino, vou finalizar, mas é tanta coisa para a gente dizer. Eu pergunto a vocês: quando foi que já teve programa habitacional na qualidade do Minha Casa Minha Vida para as pessoas pagarem R\$25,00, R\$50,00 ou até R\$120,00? Paga-se muito mais de aluguel. Quem está aqui morando de aluguel levanta a mão! (Várias pessoas levantam a mão) Quem paga mais de R\$100,00 de aluguel levanta a mão! (Várias pessoas presentes no Plenário levantam a mão) Quem paga mais de R\$200,00 de aluguel levanta a mão! (Várias pessoas presentes no Plenário levantam a mão) Quem paga R\$300,00 de aluguel levanta a mão! (Várias pessoas presentes no Plenário levantam a mão) No entanto, quem está no Minha Casa Minha Vida vai pagar entre R\$25,00 e R\$80,00 e para os que já estão até R\$160,00, para ter uma casa própria. Não é pagar como inquilino, não, é pagando como proprietário, como dono da sua casa. (Palmas.)

Vou correr, porque o tempo é curto. Mas queria dizer que o governo federal tirou 36 milhões de pessoas da pobreza no Brasil, o governador Jaques Wagner tirou 3,5 milhões de pessoas da pobreza na Bahia, com programas de políticas públicas como o Bolsa Família, como as estradas, como o Luz para Todos, como Água para Todos e como Casa para Todos. A gente sabe que tem muita coisa conquistada e a gente quer mais. E é claro que a gente precisa de mais. E é por isso que foi anunciado aqui pelo deputado Marcelino Galo que a nossa presidenta, o nosso governador Jaques Wagner, têm interesse em fazer mais casas populares. E vocês que estão aqui e que ainda não têm casa, não fiquem triste, não, confiem. Por quê? Porque quando entrei lá, em Lauro de Freitas, não tinha programa habitacional. E saí tendo entregue 5 mil casas para o povo que mais precisa naquela cidade.

É assim! Onde o PT governa, ele faz, olhando para quem mais precisa. Eu poderia passar aqui muito tempo falando mais coisas para vocês. Quero pedir ao secretário Manoel Ribeiro que inclua – e quero parabenizar a Caixa Econômica Federal porque é um patrimônio de inclusão social e de realização de sonho das pessoas e de quem mais precisa – nos novos projetos, já que os novos projetos têm área de lazer, que a presidente Dilma também está mandando postos de saúde e creches para os municípios, já que tem espaço de quadra, espaço de confraternização, que inclua também uma área para espaço de trabalho, para a inclusão produtiva, que o nosso povo do *Minha Casa Minha Vida* tenha condição de trabalhar para pagar os 25 reais, para pagar os 50 reais.

Em Senhor do Bonfim nós implantamos – quando eu era secretária de desenvolvimento do Estado – junto com o *Minha Casa Minha Vida* uma cooperativa de costureiras e entregamos as máquinas, e as mulheres de lá tinham como morar e

tenham como se sustentar. É assim que a gente trabalha.

Finalizando, eu ia cantar a música que cantei com Lula no dia em que ele foi entregar a primeira casa em Lauro de Freitas, mas vocês cantaram por mim, que era: “... ter uma casinha branca de varanda...”. Já que vocês cantaram essa, eu vou finalizar cantando outra que é de Edson Gomes, que diz o seguinte: “Vamos, amigo, lute; vamos, amigo, ajude; vamos, amigo lute; vamos, amigo, ajude, senão a gente acaba perdendo o que já conquistou”. Alguém quer perder o que já conquistou aqui? Então, vamos seguir em frente!

(Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer as palavras da nossa grande prefeita Moema Gramacho, e aqui registrar as presenças ilustres de Idinalva Freitas, do Conselho Fiscal da Aban; Pastor Raimundo Nonato, presidente da Ordem dos Pastores do Estado da Bahia; Nalsedir Torres de Souza; Antônio Sérgio de Souza, do Movimento de Moradia Digna de Paripe; Conceição de Jesus Santos, do Comobe, Conselho dos Moradores do Bairro da Engomadeira; Fernando Souza Santos, do Sindicato dos Vigilantes; André Luiz de Cândido Silva, coordenador do União e Paz.

Agora nós vamos ouvir um grande guerreiro do povo brasileiro, militante do movimento que representa vocês, o companheiro Walter Sena.

O Sr. WALTER SENA:- Bom-dia a todos, bom-dia a todas as companheiras, as crianças, os jovens e adolescentes aqui presentes.

Quero, em primeiro lugar, saudar a Mesa na pessoa do deputado Marcelino Galo, estendendo a todas as pessoas que estão compondo a Mesa, principalmente uma companheira guerreira, mulher de luta, foi prefeita de uma cidade, foi deputada nesta Casa e que hoje retorna a esse espaço para brilhar, para saudar, confraternizar com essa comunidade que luta por uma moradia digna.

Gostaria de saudar o Sr. José Ubiratan, presidente da Conder, e dizer que a Conder é uma empresa importante na construção das nossas casas, importante na construção da política de habitação de nossa cidade.

Estamos juntos com este governo acompanhando este processo de construção de uma nova ordem social. A Conder, há muito tempo, tem compromisso social com essa população e com essa comunidade. Posteriormente, apresentarei os dados.

Pedirei um SOS à Conder em prol da comunidade que está para sofrer reintegração de posse, diga-se de passagem, comunidade de pessoas humildes, simples, do povo, que tem o risco, hoje, de enfrentar uma ação judicial, de enfrentar oficial de justiça através de mandado judicial para reintegração e para a retirada de famílias do Ceasa do CIA à força.

Estamos discutindo e acreditando neste governo. Vejam, nós construímos este governo, deputado Marcelino Galo e Dr. Ubiratan. Portanto, este mesmo governo não

pode, jamais, colocar para fora da moradia mães e pais de família, crianças, adolescentes, idosos e deficientes por força de ação judicial. (Muitas palmas)

Sr. Deputado, companheiras e companheiros presentes, desde 2009, a Conder construiu 160 moradias na Ceasa do CIA, pois estavam sendo tomadas pelo mato, tornando-se área de desova, predominado pela marginalidade. As comunidades vizinhas da redondeza têm necessidade de moradia. As pessoas, que moram de aluguel ou de favor em casa de parentes, passaram a ocupar tal comunidade.

Ao ocuparem essas casas, a violência diminuiu dando tranquilidade às pessoas que moram na redondeza. Ao ocuparem essas casas, salvou-se o patrimônio que estava sendo depredado e acabado pelo tempo, usado pela marginalidade, pelo tráfico de drogas. Essa área era de estupro. Lá, tinha um alto índice de violência. E a comunidade passou a tomar conta.

Perguntamos: quando a marginalidade invadiu essas casas que estavam abandonadas desde 2009, por que não houve ação de reintegração de posse? Há dois anos, a comunidade passou a assumir essas moradias. E a Conder passou a apresentar, na justiça, o processo de reintegração de posse. Acredito que tenha sido uma ação legítima da empresa, para garantir moradia às pessoas cadastradas.

Precisamos, também, deputado Marcelino Galo, ver que este governo não é excludente e, também, não faz a política da discriminação. Jamais acreditarei que este governo, deputado, deixará esta comunidade a ver navios, deixará essas pessoas sofrerem violência, porque se defendiam e resistiam à violência policial uma vez que não tinham para onde ir.

Bem, existiram muitos diálogos. Depois da interferência da Serin e com os diálogos com a presidência e a coordenação da Conder, com o diálogo com a Sedur, chegamos ao entendimento de que a comunidade, que mora naquelas casas do Ceasa do CIA e está aqui presente, entenderá que essas casas são de pessoas que estavam previamente cadastradas. Essas mesmas pessoas só entendem por que a obra está parada desde 2009 se os recursos são públicos. Vejam, as pessoas sabem que são recursos da população que se estão acabando com o tempo.

O pessoal está aqui dizendo que sairá do imóvel para cumprir a reintegração de posse sem choque o com a polícia. Necessário se faz que a Conder, a Sedur e o governo do Estado garantam a moradia e a assistência a essas pessoas que tanto fizeram, investiram, zelaram e cuidaram daquelas casas para passar aos seus legítimos donos que irão morar lá.

Queremos, apenas, entender que essas pessoas não são estranhas à sociedade, não são pessoas nocivas à sociedade, mas homens e mulheres, cidadãos de bens, que moram e trabalham em torno do Ceasa e acreditam que o governo dos trabalhadores tem o compromisso com toda a população brasileira.

Deputado, quero usar este espaço para saudar todos os presentes como os núcleos, as entidades, o povo do Inema, que também está para sofrer reintegração de posse. (Muitas palmas)

Quero dizer que o poder público está falhando, deputado. Temos uma comunidade às margens da BR-324 chamada Vila Metrô. Conseguimos, com o governo Lula, 5,5 milhões para poder construir habitações para 280 famílias daquela comunidade. Só que o governo municipal assumiu o compromisso de construir as casas e não as fez. Quatro licitações foram feitas e nunca aconteceu. E a comunidade ficou no prejuízo.

Tivemos de entrar com uma ação civil pública, no Poder Judiciário, junto ao Ministério Público Federal e do Estado. Mediante a essa ação civil pública, o governo municipal, também, foi obrigado a atender 160 famílias com prédios, apartamentos e moradias em Itinga.

Lauro de Freitas tinha uma negociação que contamos com a benevolência da nossa companheira, Moema Graça, que, com certeza, será deputada federal. (Palmas) Estamos aqui para isso. Ela tem conosco este compromisso. E nós, também, temos este compromisso com ela. Com a interferência de Moema, nós conseguimos a moradia para este povo, pois, do contrário, estariam, hoje, sofrendo com esta mudança de tempo.

A cada chuva, sofriamos situação de alagamento e de deslizamento. O município não reconhece as 120 famílias e está criando dificuldades de tal forma que exige carta de apresentação para as pessoas receberem o benefício. Exigem que a carta precisa ser carimbada. E, agora, dizem que uma outra instituição, União de Moradia Popular, tem de avalizar ou o pessoal não recebe o benefício. Como não recebe o que se tem direito? Como não se recebe o que é de lei?

Companheiro e deputado Marcelino Galo, companheiros que compõem a Mesa, Ernesto, Zé Leite, Ubiratan, dentro da política de habitação, acontecem determinadas coisas que nos chama a atenção.

Vejam, não são essas pessoas que querem apagar o brilho das luzes e das conquistas que obtivemos que impedirão a existência de um programa tão belo e tão importante, o Programa Minha Casa Minha Vida, criado pelo governo federal.

Este programa não perderá o seu brilho, o seu calor e o seu valor através de comportamento de determinados técnicos que estão com interesse de prejudicar o avanço. Eles podem matar, evitar, exterminar uma, duas, dez e cem flores, mas, nem assim, conseguirão evitar a primavera, pois a primavera é algo maior. O Programa Minha Casa Minha Vida é algo muito maior do que o que está acontecendo, impedindo que pessoas, desde de 2009, possam receber a moradia. (Palmas)

Temos um governo sério. Temos companheiros na estrutura deste governo que viveram o sofrimento da ditadura militar. Essas pessoas não estão, por acaso, assumindo espaços e assumindo cargo neste governo. E essas pessoas não estão por acaso assumindo espaço, assumindo cargos nesse governo. Essas pessoas podem contar com cada trabalhador aqui presente, com cada trabalhadora aqui presente, para fazer esse governo ser um governo diferente. (Palmas.)

Desculpem-me pela minha emoção. Com certeza estamos no partido certo.

(Palmas). Estamos no governo certo. É difícil entender determinados comportamentos do nosso governo, mas tenho certeza que é um governo de construção, é um governo de crescimento. Não só com elogios se faz um governo; faz-se com críticas, faz-se com cobrança, faz-se com participação.

Acredito que uma coisa importante esse governo tem, ele dá ouvidos para a gente. É esse ouvido, é essa atenção, esse olhar para os mais simples, para os mais humildes que farão com que a gente construa uma sociedade mais justa e igualitária para todos. (Palmas)

Quero parabenizar o deputado Marcelino Galo, parabenizar todas as pessoas que acreditaram nesse governo, acreditam e lutam por ele.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado, companheiro Walter Sena.

Vamos registrar a presença dos núcleos. Quero que vocês levantem a mão para vermos quem trouxe mais gente.

Registro a presença do Movimento Moradia Digna do núcleo de Itinga; Vale das Pedrinhas; Sussuarana; Boca do Rio; Estação Pirajá; Cajazeiras; Pau Miúdo; Bom Sucesso; Vida Nova; São Caetano; Engomadeira; Fazenda Couto; Fazenda Grande do Retiro.

Quero também registrar a presença da Sra. Regina Souza, do Instituto Pedro Barbosa.

Vamos ouvir, com muita atenção, uma pessoa muito importante para o nosso movimento e para o desenvolvimento da cidade, que é o nosso presidente da Conder, José Ubiratan. (Palmas)

O Sr. JOSÉ UBIRATAM:- Bom dia a todos e a todas.

(Plenário responde bom dia)

O Sr. JOSÉ UBIRATAM:- Primeiro, gostaria de saudar a Mesa, agradecendo ao deputado Marcelino Galo por esse espaço para podermos falar com a comunidade; saudar o secretário Manoel Ribeiro, da Sedur, responsável pelos programas de habitação na cidade de Salvador e em todo Estado da Bahia; saudar essa guerreira Moema Gramacho, grande amiga e batalhadora, *cobrança* incessante dos programas junto à Conder e à Sedur, é assim que se constrói; saudar o restante da Mesa, vice-presidente do PT; amigos, amigas.

Gostaria de fazer referência à atuação da Conder aqui em Salvador. A Conder é uma empresa cuja história se confunde com Salvador em todas as áreas de atuação. Hoje estamos aqui discutindo habitação, mobilidade, equipamentos públicos, prédios, centro histórico. A gama de atuação da Conder em Salvador, realmente, se confunde com a história da cidade. Temos de reconhecer a importância dessa empresa para a cidade de Salvador. Claro que com uma gama de projetos desse tipo a gente

acaba tendo, durante o desenvolvimento da empresa, problemas e sucessos. Como todos colocaram anteriormente, acredito que a nossa pasta de grandes sucessos, aqui, em Salvador, supera em muito os problemas. A postura da empresa e a orientação do governo é primeiro de responsabilidade com as pessoas mais simples, com as pessoas mais pobres da cidade, nunca se furtando ao diálogo. Nunca!

O companheiro colocou, aqui, agora, sobre a situação de Bonsucesso. Nós já tivemos uma reunião sobre esse assunto. O secretário já nos deu orientação, estamos discutindo e, com certeza, buscaremos a melhor solução para a comunidade. Em nenhum momento, a empresa vai estar afastada da população mais carente. Não tem sido assim e não será assim. Não vai ser assim!

Constantemente, temos apoiado o Programa Minha Casa Minha Vida, juntamente com a Caixa Econômica Federal e a Sedur, buscando viabilizar os empreendimentos, buscando viabilizar as áreas da empresa, as áreas da Urbes e da Conder, disponibilizando-as para empreendimentos novos. Em empreendimentos onde se faz necessário obras complementares, a Conder tem estado presente na parte de terraplanagem e em toda a parte de infraestrutura para que esses empreendimentos sejam viabilizados.

Em razão desse apoio e da atuação da Sedur em parceria, de forma uníssona, com a Conder... É por essa parceria, por esse trabalho da Caixa Econômica Federal, da Conder e do governo do Estado que apresentamos esses números. O governo do Estado, por meio do Programa Minha Casa Minha Vida e do Programa Moradia Digna, que é um programa com investimento exclusivo do governo do Estado, comemora a entrega de 130.000 unidades habitacionais em Salvador e a contratação de mais de 200.000 unidades na Bahia, como um todo.

Então, isso é sucesso, isso é melhoria de vida. É claro que, quando você faz... Você não cobra uma coisa de uma pessoa ou de um órgão, quando ele não responde. Você cobra uma vez, não respondeu; você cobra duas, não respondeu; você cobra três, não respondeu, e aí você deixa de cobrar. Então, a Conder é cobrada, e tem de ser cobrada. Por quê? Porque tem resultado, porque tem sucesso.

Ontem, estivemos em Lajedinho. Como todos vocês sabem, Lajedinho é uma cidade do interior, localizada na região da Chapada, que foi atingida por uma tromba d'água que vitimou fatalmente 17 pessoas. Ora, numa cidade de 4.000 habitantes morreram 17 pessoas, ou seja, infelizmente, 0,5% da população de Lajedinho morreu. Eu fico arrepiado quando falo nisso. Ontem, estivemos lá na cidade. Estivemos no primeiro momento de atendimento e de limpeza, e, ontem, o governador, acompanhado do secretário Rui, foi dar a ordem de serviço, junto com a Conder e a Caixa Econômica Federal, de 231 casas para aquelas famílias que estão desabrigadas e para a reconstrução dos prédios públicos, a exemplo da prefeitura. Então, ontem foi um dia muito feliz, e tem sido assim, não só em Lajedinho, mas também em Salvador e no interior da Bahia.

Então, nós estamos sempre abertos ao diálogo, buscando a solução, e não será

diferente no caso de Bonsucesso.

Obrigado a todos. Bom-dia. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço a presença e a palavra do presidente da Conder, o Sr. José Ubiratan.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Registro também a presença da nossa turma do Parque São Paulo. Depois registrarei os demais que chegarem à Mesa.

Agora, nós ouviremos também, antes da palavra do representante do governador do Estado, uma pessoa muito importante, um companheiro militante que ajuda a governar esse movimento de vocês. O movimento social tem muita importância quando organiza o povo para pressionar e dialogar com o governo.

Quero chamar o grande guerreiro do povo brasileiro, um dos militantes sociais mais determinados e comprometidos com a luta do povo, o nosso companheiro, e companheiro de todos vocês, Zé Leite. (Palmas)

O Sr. ZÉ LEITE:- Gostaria de parabenizar, primeiramente, pela participação determinada, os cadastrados no Movimento de Luta por Moradia Digna e das ocupações, que hoje estão sendo representados pelos movimentos Bonsucesso e Bosque Imperial do Inema; e saudar a Mesa na pessoa do companheiro Marcelino Galo; Moema Gramacho; o secretário Manoel Ribeiro; o presidente da Conder, José Ubiratan; Ernesto Marques, do PT estadual; e o companheiro Walter Sena, do nosso Movimento de Luta por Moradia Digna. (Palmas)

Gostaria de saudar, também, pessoas que foram muito importantes na construção desta sessão especial, o pessoal do gabinete do deputado Marcelino Galo: Ana Torquato, Hemílson, Ademário, Ana Paula, Ana Maria, Elen e Rodrigo; os músicos que animaram o início da sessão: Paulo Marques, Wel Carvalho e Palito; o pessoal da comunicação: Daniel, Fernanda e Bele.

Agora, gostaria de fazer uma saudação especial aos técnicos da Sedur: Dr^a. Pititinga, Dr^a Dalva, o major Paulo César, figura extraordinária, Dr. Juvenal, Dr. Marcos Cohim, a assessora Gabriela, e Dr. Amadeu, para os quais peço uma salva de palmas. (Palmas) Eles são nossos parceiros na construção, na execução e na entrega da moradia popular no Estado da Bahia.

As 130 mil casas já entregues no governo Wagner e as 240 mil que já foram contratadas para serem construídas, tudo passa pelas mãos dos técnicos da Sedur. Portanto, é uma equipe de mais alta qualidade.

Quem participou da nossa caminhada no dia 7 de Setembro levante a mão.

Antes de começar o meu pronunciamento, vou cantar apenas dois refrões do nosso hino, aquele que cantamos na Avenida Sete no dia 7 de Setembro.

Quem lembra?

Canta: “Eu quero casa já,

Eu quero casa já,

Na luta da moradia
Eu quero casa já,
Na luta da moradia
Eu quero casa já.
Minha Casa Minha Vida é casa popular,
Veio ajudar o povo,
Eu quero casa já.”
(O Plenário acompanha o canto).
Obrigado, gente! (Palmas)

Queria dar seguimento à minha fala analisando os programas sociais do governo, principalmente o Minha Casa Minha Vida, como nunca ninguém avaliou neste País, de uma forma que ninguém avalia neste País, principalmente essa mídia comprada, conservadora, que tudo que o governo faz em benefício do povo, eles são contra. Porque eles sonham com o governo deles, do passado, que só fazia pelos ricos.

Desde que Cabral chegou a esta terra até o último presidente, antes de Lula, Fernando Henrique Cardoso, só governavam este País para beneficiar a classe rica. Aí, Lula emplacou o Bolsa Família, o Minha Casa Minha Vida, Prouni. Dilma emplacou o Pronatec, aumentou a participação da agricultura familiar, porque o dinheiro da agricultura ia só para as grandes fortunas.

Gente, estou falando da transversalidade. Conversei com o secretário Manoel, com o presidente da Conder, Zé Ubiratã, para eles analisarem, gente discutir com carinho tanto a situação de Vila Metrô, como do Bosque Imperial do Inema e do pessoal do Bonsucesso. Somos parceiros nesta construção. Nós, do Movimento, a Conder, a Sedur, o gabinete do deputado Marcelino Galo, a companheira Moema Gramacho, somos parceiros nesta construção. É mais ou menos assim.

O que eles não falam é que são 130 mil casas já entregues na Bahia nos dois governos de Wagner. E são 240 mil já contratadas. Contratadas são as que já estão sendo construídas e serão entregues.

Nunca existiu um programa com esse ritmo acelerado de construção de moradia popular na história do Brasil. Desde 1500, quando Cabral chegou a esta terra, até o governo Lula, nunca existiu um programa de moradia popular em que se construísse um apartamento na qualidade dos apartamentos do Minha Casa Minha Vida e distribuisse para a população pobre que não pode pagar. Nunca existiu!

Mas se você assiste à *Rede Globo*, lê a *Folha de São Paulo*, a imprensa conservadora “mete o pau” no governo que construiu esse programa. Porque pela primeira vez na história deste País o dinheiro deixa de ir para o bolso dos ricos e está indo para o bolso dos pobres. O que eles não falam é que existe uma transversalidade dos programas sociais.

Vou ater-me somente ao programa Minha Casa Minha Vida. O governo Dilma comemorou a entrega de 1 milhão e 200 mil unidades habitacionais neste País.

Pesquisando na Sedur, descobrimos que, em média, cada apartamento consome... Calculem comigo o volume de coisas que já foram compradas para se construir 1 milhão e 200 mil apartamentos. Cada apartamento consome, em média, 130 sacos de cimento. Estava fazendo o cálculo: 1 milhão e 200 mil apartamentos consumiram 1 milhão e 560 mil sacos de cimento. Foram 6 milhões de bocais de luz, de energia, 1 milhão e 200 mil pias de banheiro, 1 milhão e 200 mil pias de cozinha, mais de 4 milhões de portas de apartamentos.

Então, um programa social como o Minha Casa Minha Vida traz benefícios transversais para toda a sociedade. Para o governo, para as empresas que produzem cada um desses componentes: fios elétricos, vigas de ferro, cimento, bloco, arenoso, areia, brita, pias etc. As empresas que produzem cimento, para entregar 1 milhão e 560 mil sacos, tiveram que ampliar a instalação das fábricas. Ao fazerem isso, trouxeram empregos para o povo trabalhador, e muitos empregos para a classe média, quem mais critica os programas sociais que beneficiam o povão.

Não apenas trouxe casas diretamente para quem não as tem, mas empregos para o médico, o engenheiro, o gerente de produção, ou seja, empregos transversais. Aquele mesmo setor da classe média...

Tem muita gente da classe média que é inteligente, com consciência que aplaude os programas do governo que beneficiam o povo, mas também tem os preconceituosos. E muitos desses preconceituosos médicos, engenheiros, arquitetos etc, estavam desempregados. E agora estão empregados devido ao Minha Casa Minha Vida. Mas, mesmo assim, eles criticam o programa.

Gente, esses são os benefícios transversais. Todas as fábricas e toda a cadeia produtiva da construção civil empregaram milhares de pessoas para a construção de 1 milhão e 200 mil apartamentos que foram entregues. Então, o Minha Casa Minha Vida não traz apenas casa para quem precisa, mas traz emprego para toda a sociedade. E traz também lucros para os ricos. O dono da construtora é rico, o dono da fábrica é rico, todo mundo está ganhando dinheiro porque está construindo o apartamento do povo. O programa está beneficiando os trabalhadores, a classe média e os ricos, portanto, toda a sociedade brasileira. Essa é a qualidade dos programas sociais. Isso acontece também com o Programa Bolsa Família. Esses programas, ao serem criados, possibilitaram milhões de empregos neste País. Na estatística do governo federal, já são 21 milhões de empregos gerados neste País no espaço de 12 anos. (Palmas) Agradeçam muito a programas como Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida e outros que também têm gerado empregos.

Para finalizar, gostaria de dizer que esta sessão especial é muito importante para o nosso movimento. E queremos agradecer, de coração, a Zé Ubiratan, da Conder; ao secretário Manoel Ribeiro; ao companheiro proponente desta sessão, deputado Marcelino Galo, e à nossa baluarte, Moema Gramacho, figura importante nessa nossa caminhada.

O nosso movimento está presente em vários municípios. Gostaria de que as

peessoas que moram na região de Itinga, em Lauro de Freitas, levantassem a mão. Muito obrigado. (Palmas) Agora, as pessoas que moram em Salvador. (Palmas)

Encerro o meu pronunciamento dizendo o seguinte: o objetivo do programa Minha Casa, Minha Vida, antes de Lula ser presidente, o IBGE apresentava uma estatística de quase 8 milhões de famílias sem moradia. Foi a partir daí que o governo do PT criou o Programa Minha Casa, Minha Vida. Já foram entregues um milhão e duzentas, e até o final deste ano serão dois milhões e quatrocentas. Agora, pode ter clareza, pode ter certeza que o objetivo deste governo é zerar o déficit habitacional deste país. Só que você não constrói 8, 10 milhões de moradias em um ano, dois ou três, leva uma década. Quem mais precisa vai sendo beneficiado, até o dia que ninguém mais pagar aluguel. Esse é o objetivo.

Tenho a clareza que a continuidade desse programa só acontecerá se a gente continuar com essa gestão de governo. Em outubro haverá eleição e o povo que participa do Minha Casa, Minha Vida tem uma responsabilidade muito grande, tem a esperança de ganhar a casa, mas tem uma responsabilidade muito grande de não deixar as forças do atraso voltarem a governar o Brasil.

Muito obrigado.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Nilo):- Muito obrigado meu amigo José Leite pelas palavras.

Eu quero registrar a presença de Edson Batista dos Santos, que é da Associação São Francisco de Assis e do nosso pessoal de Inema;

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero registrar a presença do deputado Álvaro Gomes e passar a palavra a ele para fazer uma saudação para a gente.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Prezado deputado Marcelino Galo, que é um dos destaques aqui desta Casa, parabenizar V.Ex^a por esta sessão especial tão importante. Aqui se discute os 5 anos do Programa Minha Casa, Minha Vida. Então saudar o deputado Marcelino Galo e parabenizar a nossa companheira Moema Gramacho; saudar todos vocês que estão aqui, homens e mulheres, e dizer, nobre deputado Marcelino Galo, que estamos realizando este evento importantíssimo, eu estava olhando aqui, não vejo um órgão de comunicação. Aqui não vejo a *Rede Globo*, não vejo nenhum canal de televisão, exceto o nosso canal de televisão, a *TV Assembleia*, que está transmitindo este ato ao vivo.

Então, os grandes meios de comunicação não estão aqui para mostrar o trabalho bonito que o governo tem feito ao construir um milhão e quinhentas mil casas populares para a população carente. A previsão é de construir três milhões de moradias populares.

Eu observava que a *Rede Globo*, que não está aqui para mostrar a beleza desta

sessão especial, noticiava em rede nacional as manifestações contra a Copa. Aí, dizia o *Jornal Nacional*: “Manifestações contra a Copa reúnem de 50 a 300 pessoas”, em rede nacional.

Então é um absurdo o que a gente observa e mais uma vez a gente vê a necessidade da democratização dos meios de comunicação, porque a *Rede Globo* deveria estar aqui para mostrar a população saudando, a população celebrando e a população reivindicando cada vez mais moradia popular e moradia digna.

Portanto, era isso que a *Rede Globo* deveria mostrar; os canais de televisão deveriam mostrar a beleza que é o programa de moradia popular. Imagine o que significa para uma população, para uma família pobre, receber uma casa que custa R\$ 60 mil, R\$ 70 mil, e fazer um pagamento simbólico. Isso incomoda a eles! Incomoda a eles que vocês tenham moradia popular, porque eles querem cada vez mais dominar este País, cada vez mais gerar exclusão social. Mas o nosso governo vai continuar incomodando-os! O nosso governo vai continuar construindo milhares e milhares de casas populares, quer eles queiram ou não.

Portanto, nobre deputado Marcelino Galo, por esse trabalho que vem sendo feito, queria parabenizar V.Ex^a por trazer aqui, por fazer esta sessão especial, celebrando esse grande programa Minha Casa Minha Vida, uma das marcas do nosso governo. Tenho certeza de que esta população que está aqui e a população do nosso País não vão permitir o retrocesso. A população do nosso País vai reafirmar o nosso programa Minha Casa Minha Vida, vai reafirmar o crescimento do emprego. A população do nosso País vai reafirmar a nossa companheira Dilma Rousseff, presidente do Brasil, porque nós vamos andar para frente, e não para trás. A população vai reafirmar a continuidade do nosso projeto, aqui no nosso Estado, com Rui Costa governador, para dar continuidade a esse processo.

Um grande abraço. Vamos à luta até a vitória. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer ao nobre deputado Álvaro Gomes pelas suas palavras. Agora, passo a palavra ao nosso companheiro Geraldo, do Instituto Habitare.

O Sr. GERALDO FORTUNA:- Exm^o Sr. Presidente desta sessão, deputado Marcelino Galo, Ilm^{os} Componentes desta Mesa, nas pessoas de Ernesto Marques, Moema Gramacho, Valter Sena, José Ubiratan, Manoel Ribeiro, Zé Leite e o companheiro Antônio Carlos, companheiros e companheiras aqui presentes, bom-dia a todos. (Palmas) Hoje, venho aqui não na qualidade de diretor de uma entidade organizadora. Venho aqui não na qualidade de uma autoridade. Hoje, venho aqui em nome, exclusivamente, dos beneficiários do programa Minha Casa Minha Vida. Venho aqui, no primeiro momento, parabenizar a força política que viabilizou a efetivação desse programa, a realização desse programa. E posso falar isso como vivenciador direto de cada etapa dele, pois estamos diretamente no campo de

trabalho, diretamente junto com vocês, cada um de vocês, que são beneficiários desse programa, em especial do programa Minha Casa Minha Vida no seu aspecto do PNGH –Programa Nacional de Habitação Rural, que tem uma importância significativa tanto quanto o programa urbano, pois ele permite incluir o homem do campo, ele viabiliza a inclusão social do homem do campo.

Aqui faço uma menção especial à inclusão social dos quilombolas, à inclusão social de cada associação quilombola que existe, à inclusão social das comunidades não apenas quilombolas, mas também das comunidades indígenas, que fazem parte e são contempladas, não podem ser esquecidas nessa celebração do programa Minha Casa Minha Vida. E aí parabeno o deputado Marcelino Galo pela iniciativa e agradeço também a oportunidade que nos dá de nos permitir falar, dar voz àqueles que lidam diretamente com a execução desse programa. E hoje venho aqui numa missão um tanto quanto difícil, pois o programa é belíssimo. Existem muitos que atuaram nesse programa para construí-lo e deixá-lo com a magnitude que ele tem hoje. Mas venho aqui hoje para alertar as autoridades aqui presentes, venho aqui hoje em nome desses beneficiários aqui presentes para alertar que existem ainda muitas dificuldades a serem vencidas, muitas barreiras a serem vencidas, que não têm permitido aos beneficiários fazer uso, tirar o proveito máximo da capacidade desse programa.

Essas dificuldades não são meramente geográficas, pois alcançar as diversas associações quilombolas, alcançar os beneficiários, sejam eles de comunidade indígenas, sejam eles simples trabalhadores rurais, é por si só uma dificuldade, seja pelos documentos, seja pelo acesso a essas pessoas.

Mas trago aqui uma dificuldade que, a meu ver, reforça as palavras do companheiro Walter Sena, reforça as palavras do companheiro José Ubiratan, pois a maior dificuldade que existe é a da burocracia, no relacionamento com algumas entidades, com alguns agentes que deveriam estar fazendo justamente o contrário. Pois esse programa não é para as entidades organizadoras, esse programa é para o povo, e assim deve ser respeitado e deve ser visto. São dificuldades de comunicação que chegam à exigência de que associações que não têm finalidade lucrativa, como a maior parte das associações quilombolas, se desloquem mais de 400 quilômetros para apresentar uma documentação que poderia ser entregue apenas na agência bancária.

Dificuldades que são diretamente relacionadas à demora na análise dos projetos, o que impede as entidades e as associações deem uma resposta rápida aos beneficiários. Minha gente, chamo aqui a atenção para uma coisa: não se trata da necessidade de um empréstimo, não se trata da necessidade da compra de um bem fútil, mas de uma necessidade real, de existência, de dignidade do cidadão, que é a necessidade da moradia própria, a necessidade de permitir, de viabilizar que cada um tenha acesso à sua própria casa. (Palmas.)

Venho então fazer um apelo, até com um exemplo muito claro. O Instituto Habitare tem atuado diretamente na região de Lage dos Negros, uma região que é por

si só quilombola, que fica próxima a Campo Formoso, está dentro do município da junção de Campo Formoso. E de uma prospecção de 3 mil unidades habitacionais, há um processo iniciado há mais de 12 meses, apenas tivemos um retorno efetivo de 168 unidades aprovadas, das quais, admirem-se todos aqui presentes, apenas 49 conseguimos iniciar o processo de finalizar a contratação, e admirem-se, há um ano não tivemos mais retorno algum. Há um não tivemos mais retorno, sequer do trabalho social que já iniciamos e cuja resposta ficou pendente desde setembro.

Então, faço um apelo aqui à Sedur, às autoridades aqui presentes: não permitam que essas burocracias, não as relacionadas à formalidade dos documentos, mas às burocracias de tecnocratas, não permitam que magoem, que maculem a imagem que esse programa tem para sociedade brasileira, que esse programa tem para o governo federal, que esse programa tem para o povo brasileiro.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço as palavras do nosso companheiro Geraldo Fortuna.

Quero convidar aqui os companheiros e companheiras do Quinta da Glória e do Parque São Paulo. Para os do Quinta da Glória já foram entregues 1.530 apartamentos aqui em Salvador. E aos do Parque São Paulo, em Lauro de Freitas, foram entregues 500 apartamentos. Registramos que no Quinta da Glória tem gente também de Lauro de Freitas.

Eu queria convidar algumas pessoas para exibirem as chaves de seus imóveis: Jaciara, Simone, Lene, Lauro, Reinaldo, Rita de Cássia, Edite, Eleneide, Nailton Alves, Maria de Lourdes, Josenilde. Raiane, Analice, Vanderlina e Hosana. Companheiros como vocês que fizeram luta por algum tempo e hoje conquistaram o sonho, que é o sonho de oito milhões de brasileiros que, com certeza, será atendido pelo nosso governo.

(As pessoas convidadas pelo deputado Marcelino Galo, em pé, exibem suas chaves.) (Palmas e apupos.)

Agradeço aos companheiros e companheiras, parabéns por essa grande conquista. Vamos seguir na luta para que todos que estão aqui tenham suas casas.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vamos ouvir agora a palavra do secretário da Sedur – Dr. Manuel Ribeiro, representando neste ato o governador Jaques Wagner, que, com sua sensibilidade e compreensão da necessidade das pessoas que não têm casa e com o compromisso com o povo baiano, enviou aqui o seu representante mais importante.

O Sr. MANUEL RIBEIRO:- Bom dia, gente. Sr. Presidente e proponente desta sessão, deputado Marcelino Galo; Sra. Ex-Deputada e ex-prefeita, a combativa Moema Gramacho; meu companheiro de luta José Ubiratan; Sr. Vice-Presidente do PT estadual; Sr. Antonio Carlos, Diretor-Presidente do Instituto Habitaré; Sr. José

leite - representante do Instituto Feliz Cidade e Sr. Representante do Movimento de Luta pela Moradia Digna.

Senhores, hoje é o aniversário do Minha Casa Minha Vida, mas vocês é que estão de parabéns. Vocês lutaram e mereceram o Minha Casa Minha Vida. Um programa cujos números vou apresentar aqui, um programa grandioso que trouxe além da casa própria o emprego nas grandes cidades.

Para que vocês tenham ideia, o Minha Casa Minha Vida, em nível nacional, estavam previstas três milhões de contratações. Chegamos a um valor de três milhões e quatrocentas mil contratações.

Fala-se do trabalho anterior. A herança maldita, Jaques Wagner não fala – ele é republicano. Mas no começo do seu governo ele pegou o maior déficit habitacional entre todos os estados brasileiros de 0 a 3 salários-mínimos, ou seja, aqui não se governava para o povo, nem pensando para o povo.

Quero dizer que a Sedur e a Conder têm ouvido, e estão ouvindo vocês, e as suas reivindicações. Vamos fazer alguma análise do que foi colocado aqui. E temos certeza de que poderemos atender alguma coisa. Claro que não poderemos atender totalmente. Temos cotas junto com o governo federal, mas vamos estudar as unidades mais críticas, a vulnerabilidade social, para poder dar uma resposta rápida ao que foi colocado.

Falaram que nada fizeram antes do governo Lula. Eu digo: não! Fizeram. Quebraram todas as Cohab's que era quem dava habitação para o povo. Não sobrou nenhuma. Quebraram todas. Este mesmo povo que dizia que precisava crescer o bolo para dividir a renda, e que se o salário-mínimo passasse de 100 dólares, cerca de R\$ 220,00, o Brasil quebrava. Está aí o salário que está e o Brasil está exuberante.

Fala-se no “pibinho”, um PIB pequeno, mas é o país do mundo onde mais se emprega e onde se tem mais emprego. Então, meu Deus do céu! Nós não podemos voltar para o passado. Um passado de discriminação, um passado que vocês viveram em que eram invisíveis, ninguém enxergava vocês!

Então vamos continuar no nosso caminho. O Minha Casa, Minha Vida III vem aí. A Sedur vai fazer um concurso de ideias para a urbanização de áreas precárias, mas não uma urbanização simples. Mas, transformar as favelas em bairros popularesdignos, com a presença do Estado, com sistema viário. E isso será para o próximo governo, que tenho certeza que será um governo que continuará desta forma, atuando ao lado do povo.

Muito obrigado.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradecer aqui a palavra do representante do governador nesta sessão e agora ouviremos o Hino ao 2 de Julho, que é o hino do Estado da Bahia.

(Execução do hino.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Tenho um aviso: o companheiro Zé Leite convida na saída, logo após aqui, para uma reunião com todos vocês.

Quero, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradecer a presença das autoridades e de todos vocês, militantes deste importante movimento. Agradeço também a todos os núcleos que aqui estiveram presentes - dos senhores, das senhoras, dos deputados e da imprensa.

Declaro encerrada a presente sessão. Um abraço a todos vocês! Muito obrigado. A luta continua! Viva o movimento de moradia! (Palmas!)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.